

INAUGURAÇÃO DO MONUMENTO AOS COMBATENTES DO ULTRAMAR, NA FIGUEIRA DA FOZ

26 de Novembro de 2009

GENERAL JOAQUIM CHITO RODRIGUES

Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal da Figueira da Foz

Exmo. Senhor Presidente da Junta de Freguesia

Exmas. Autoridades Religiosas, Civis e Militares

Exmo. Senhor Presidente do Núcleo da Figueira da Foz

Nesta cidade da Figueira da Foz, onde a Figueira, Palheiros e Buarcos se entrelaçam, no final do leito do rio mais português de Portugal, onde a Serra da Boa Viagem e o seu cabo Mondego se continuam em ribas fragosas, dando lugar a praias de um bom repouso e o rio abre seus dois braços no Atlântico, ergue-se uma cidade recente, moderna mas cheia de História e onde a sua população conhece tanto o trabalho árduo das minas, como a dureza traiçoeira do mar ou a beleza soalheira das praias, tendo sabido sempre tanto encontrar progresso e desenvolvimento como contribuir para a defesa e História de Portugal História de ocupações. Invasões e de piratas que resultam de uma posição estratégica que tanto tem representado ponto de entrada para aproximação a objetivos vitais, como ponto de retirada estratégica em situações difíceis. Disso é testemunha a Fortaleza de Santa Catarina e algumas das suas muralhas simbólicas.

Hoje colocamos na Figueira da Foz mais um memorial símbolo histórico do seu contributo para a defesa nacional. A Figueira da Foz junta-se hoje a 130 lugares no país onde se esculpíram no ferro e na pedra o esforço e sacrifício dos homens que na geração dos anos 60 e 70 do século passado estavam em condições de pegar em armas e defender os interesses vitais do país, então assim considerados pelos políticos. Interrogo-me porquê, nos últimos quatro anos se ergueram mais monumentos do que nos últimos quarenta. Encontro algumas respostas. Em primeiro lugar porque o sentimento de gratidão e a vivência interior do que foi o esforço pedido a essa geração se encontra presente e bem presente na população portuguesa. Em segundo lugar porque a Liga dos Combatentes e os combatentes em geral, têm trazido à luz do dia a necessidade de assumir a História sem complexos antes pelo contrário, com o sentimento de um dever cumprido.

Finalmente porque as populações entendem e os combatentes concordam que os feitos então praticados e os que então deram a vida merecem que seja deixado para os vindouros, um sinal, uma marca perene desses feitos e suas circunstâncias. Somos a geração da 2ª Grande Guerra, da Guerra Fria, das Guerras de África e do 25 de Abril. Somos a Geração da 2ª metade do séc. XX que marcou o fim do Império de que a guerra do Ultramar foi o episódio final duma grande epopeia ultramarina. Quis a História que fossemos nós que nos batemos para que assim não fosse, fomos nós

a batermo-nos para que assim fosse, face às decisões e indecisões políticas de então. Temos pois toda a legitimidade e orgulho para com Honra deixarmos as marcas do esforço que então foi pedido aos portugueses, esculpindo-as nos mais importantes ou profundos lugares do país e no estrangeiro. Por isso como Presidente da Liga dos Combatentes cumpre-me agradecer ao senhor Presidente da Câmara da Figueira da Foz, à população desta cidade, aos seus combatentes, aos promotores deste monumento e Núcleo da Liga da Figueira da Foz esta iniciativa histórica e patriótica que ficará a marcar de hoje em diante a história da cidade, a sua participação no esforço de guerra e os seus heroicos cidadãos-soldados.

A Liga dos Combatentes instituição perene que recebeu dos combatentes da 1ª GG o seu testemunho e hoje o transmite aos que se batem no Líbano, na Afeganistão, no Kosovo ou em Timor e noutras partes do Mundo, garante hoje, como o fez perante a Comissão dos Padrões da GG, que sendo a herdeira dos seus valores, será a sentinela atenta e permanente de que a estes lugares e símbolos será sempre garantida a dignidade que merecem e defendida a finalidade para que foram erguidos. Parabéns aos que conceberam e construíram a obra. Parabéns à Figueira da Foz.

Parabéns aos combatentes por Portugal.